

Estudo de sentimentos: algumas direções

Os sentimentos ou emoções são algo privado e não diretamente observável. Contudo, a sua expressão e descrição são uma constante na língua.

Com o advento dos novos meios de comunicação social, em que praticamente toda a população pode escrever e ter acesso ao que os outros escrevem (o que em inglês é denominado “user-generated content”), a prospeção de opiniões e atitudes em relação a produtos, políticos ou ideias tornou-se uma das áreas mais populares da informática, denominada (mais uma vez em inglês) como “sentiment analysis” ou “opinion mining”. Nessa disciplina, o objetivo é classificar grosso modo a opinião como positiva, negativa, ou neutra, por vezes globalmente, ou de acordo com um conjunto de facetas, diferentes segundo o produto ou objeto da avaliação.

Outra tarefa, associada por vezes a esta questão, é a escolha de qual a emoção ou sentimento associado a um dado texto (que muitas vezes é apenas um pio (tweet)). Em geral a escolha recai sobre seis ou sete emoções que vêm de Plutchik (1991) ou de Ekman (1984), outras vezes dependem do assunto em questão (por exemplo, no caso dos sentimentos inspirados por programas de apoio ao ensino).

Na maior parte dos sistemas que conhecemos, contudo, o anglocentrismo é tão forte que as pessoas nem se questionam se as ditas emoções são apropriadas para a língua portuguesa, nem se culturas diferentes exprimem tendencialmente coisas diferentes.

Na senda dos trabalhos de Wierzbicka (1999), que há mais de três décadas tenta chamar a atenção para o facto de que diferentes línguas conceptualizam sentimentos de forma distinta, e específica da cultura que transmitem, pretendemos apresentar algumas direções para o estudo dos sentimentos em português, com uma base profundamente empírica.

Chamamos a atenção para que este objetivo é muito diferente da deteção de uma opinião em textos, mas que pode ser mal compreendido devido ao termo em inglês ser muito parecido com o que propomos (ou usamos aqui) em português, nomeadamente a análise de sentimentos, ou estudo de sentimentos, na língua.

Voltando à questão com que iniciámos o artigo, o nosso objetivo não é estudar os mecanismos fisiológicos ou psicológicos associados às emoções, mas apenas a forma como estas são descritas e comunicadas numa língua. O nosso interesse é, pois, o campo semântico da emoção (por analogia com o campo semântico da cor, ou do vestuário): um domínio da experiência humana sobre o qual falamos, raciocinamos, e sentimos. É por isso muito importante não confundir essa questão com a expressão dos sentimentos em si, nem com a tentativa de inspirar sentimentos no interlocutor ou no leitor (veja-se Paltoglou et al. 2010). Estes dois outros temas são fascinantes, mas não o objetivo do nosso estudo, que é predominantemente linguístico, no sentido de identificar o que a língua (vocabulário, morfologia e sintaxe) nos proporciona para referir os sentimentos dos outros e os nossos.

Para estudar a referência à emoção em português, coligimos o maior número de palavras que se refiram a ou descrevam um sentimento, criando um léxico (público) desse campo semântico, com cerca de 500 entradas. Esse léxico foi obtido quer compulsando os variados recursos lexicográficos para a língua portuguesa, quer observando a língua em uso, usando padrões de procura em corpos linguísticos. Ao mesmo tempo, grandes corpos foram anotados com emoção da seguinte forma: todas as palavras que referem emoção estão marcadas, e um grupo de emoção (entre 26 grupos possíveis) é-lhes associado. Também essa anotação (de mais de mil milhões de palavras) está pública e pode ser interrogada por todos quantos se interessam pela referência a emoções em português.

Apresentamos aqui vários tipos de perguntas a que um tal recurso permite responder:

- Quais os sentimentos mais expressos em português?

- Quais os sentimentos mais comuns num dado tipo de texto?
- Quais os sentimentos mais usados por um autor ou escola literária?
- Quais os objetos mais comuns do sentimento X?
- Que sentimentos são mais expressos na primeira pessoa, ou atribuídos a outra?
- Que sentimentos são mais negados?
- Que sentimentos são mais quantificados?
- Quais as palavras mais usadas num dado grupo de sentimentos?
- No caso de grupos de sentimentos que têm opostos, são equipolentes, ou um é mais marcado que outro?
- Que sentimentos coocorrem frequentemente?
- É possível detetar sequências de emoções?
- É possível detetar, ao longo do tempo, mudanças na atenção em relação a uma emoção, ou no sentido da própria emoção?
- Quantas vezes um sentimento é descrito através de atitudes convencionais e não através do seu nome?
- Quantas vezes a descrição de um sentimento está associada a uma descrição fisiológica?
- Como distinguir na língua entre uma sensação física e um sentimento? (por exemplo no caso da palavra *dor*, ver também Goddard & Wierzbicka, 1994)
- É possível determinar a existência de sentimentos complexos (formados por uma constelação de sentimentos mais básicos)? (por exemplo respeito como uma mistura de admiração e medo)

Nesta apresentação/poster iremos descrever os grupos identificados e a sua riqueza lexical, problematizando algumas decisões e sugerindo formas de avaliar os agrupamentos usando métodos distribucionais.

Também apresentaremos a noção de grau de emocionalidade lexical, que mede a probabilidade de uma dada palavra se referir a um sentimento, com base nas ocorrências em corpos. Por exemplo, a palavra *fã* tem 100%, mas *pena* apenas 13% em texto literário.

Referências

- Paul Ekman. 1984. Expression and the Nature of Emotion. In Klaus Scherer and Paul Ekman (eds.), *Approaches to Emotion*, pp. 319–343. Lawrence Erlbaum.
- Cliff Goddard and Anna Wierzbicka. 1994. Pain: is it a human universal? In Cliff Goddard and Anna Wierzbicka (eds.), *Semantic and Lexical Universals*, pp. 127–155. John Benjamin Publishing.
- Georgios Paltoglou, Mike Thelwall, and Kevan Buckley. 2010. Online textual communications annotated with grades of emotion strength. In *Proceedings of the 3rd international workshop of Emotion: Corpora for research on emotion and affect*, pp. 25–31.
- Robert Plutchik. 1991. *The Emotions*. Revised edition.
- Anna Wierzbicka. 1999. *Emotions across languages and cultures: Diversity and universals*. Cambridge University Press.